HISTÓRICO DOS EVENTOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS NA ÁREA DE MÚSICA NO SÉCULO XX

Márcia de Oliveira Goulart
mogoulart@yahoo.com.br
Paulo Augusto Castagna
brspvg@uol.com.br
Universidade Estadual Paulista - UNESP

Resumo

Quando nos reportamos ao século XX, identificamos claramente etapas pela qual atravessou a história dos eventos científicos na área de música realizados no Brasil. A primeira metade do século chama a atenção pela quase inexistência de tais eventos. Já da década de 1960 a meados da década de 1980, a atenção volta-se para a investigação da música popular, porém os trabalhos apresentados têm caráter mais ideológico que científico. Eventos de caráter estritamente científico, ou seja, preocupados com a divulgação de resultados de pesquisas e discussão de temas relevantes para o desenvolvimento da área, surgiram apenas no final da década de 1970 e dentro das universidades, poucos anos antes da implantação de programas de pós-graduação em música no Brasil. Com a maior sedimentação desses programas, o que levou à fundação da ANPPOM em 1988, a quantidade e a qualidade dos eventos aumentou consideravelmente, de modo que na última década do século XX alguns deles especializaram-se em determinadas subáreas da música, dedicando temas exclusivamente relacionados a cada uma delas.

Palavras-chave: Brasil, musicologia, eventos científicos.

Abstract

When we turn back to the 20^th^ century, concerning scientific events in the music area happened in Brazil, we clearly identify stages in which the history of these events went through. The first half of the century shows practically no existence of these events. On the other hand, from the 1960´s to the middle of the 1980´s the attention is drawn to the investigation of the popular music, however the works presented had more ideological than scientific character. Strictly scientific events, that is, concerned with the research results divulgation and the discussion of relevant themes to the development of the area, will only appear at the end of the 1970´s and inside the universities, a few years before the implantation of post-graduation programs in music in Brazil. With the bigger sedimentation of

these programs, which led to the establishment of the ANPPOM in 1988, the quantity and the quality of the events increased considerably, so that in the last decade of the 20th century some events had specialized themselves in certain sub-areas of music, dedicating themes exclusively related to each one of them.

Key-words: *Brazil, Musicology, scientific events.*

Introdução

Nos anos 2001 e 2002 desenvolvemos uma pesquisa de iniciação científica financiada pela FAPESP, que tinha como objetivo principal mapear os eventos científicos da área de música realizados no Brasil (GOULART, 2001-2002). A presente comunicação tem o intuito de divulgar os resultados daquela pesquisa, através da apresentação de um histórico e de algumas reflexões referentes aos eventos científicos brasileiros na área de música. O material utilizado para a elaboração do histórico, reunido nos relatórios apresentados à FAPESP, contêm a listagem dos trabalhos apresentados em eventos e publicados em anais, a listagem dos eventos, os patrocinadores e organizadores, as datas e locais de realização, bem como os objetivos e temática de cada um deles. O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa baseia-se no levantamento bibliográfico. Utilizando-se a listagem dos eventos científico-musicais realizados no Brasil, pode-se organizar sua história em três fases, que serão estudadas a seguir.

Primeira fase: surgimento dos eventos científicos na área de música no Brasil

A primeira fase dos eventos chama a atenção pela quase inexistência de iniciativas desse tipo. Destaca-se o *Congresso Musical*, organizado por Tristão Mariano da Costa e Elias Álvares Lobo em São Paulo em 1875, e o *I Congresso da Língua Nacional Cantada*, organizado por Mário de Andrade na mesma cidade em 1937.

O *Congresso Musical* de 1875 foi realizado em dois dias. No primeiro, foram formadas duas comissões: uma para analisar o projeto de estatutos apresentado por Elias Lobo para a formação da Associação dos Músicos da Província de São Paulo e uma segunda para apresentar um parecer sobre os métodos de ensino apresentados. No segundo dia, os estatutos foram discutidos e aprovados, mas tais propostas acabaram não vingando e em

pouco tempo foram esquecidas. Esse evento, no entanto, mesmo tendo sido pioneiro na área de música, foi um encontro de classe para a deliberação de assuntos profissionais e não um evento destinado a discutir questões relacionadas à linguagem musical.

Em 1937 Sessenta e dois anos depois da realização do *Congresso Musical*, ocorreu o *I Congresso da Língua Nacional Cantada*. Esse evento de foi um fato isolado, tanto cronologicamente, em função da grande distância deste para outros eventos do mesmo porte organizados por instituições brasileiras, quanto ideologicamente, por conta do desejo de Mário de Andrade de *unidade nacional* que estava por trás de sua concepção.

Realizado no Teatro Municipal de São Paulo de 7 a 13 de julho, o *I Congresso da Língua Nacional Cantada* tinha por objetivo central estabelecer e fixar normas para se cantar na língua do país. Durante o evento, foi aprovado o projeto que elegeu a pronúncia carioca como a mais adequada para ser usada nas artes. Participaram do congresso desde estudiosos da língua portuguesa até políticos atuantes na época.

Segunda fase: música popular e folclórica em debate

A partir da década de 1960 surgiu no Brasil uma série de eventos ligados à música popular. Um deles foi o *I Congresso Nacional do Samba*, realizado em 1962 no Rio de Janeiro, pelo Conselho Nacional de Folclore, através da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, sob os auspícios do Ministério da Educação e Cultura. Os participantes eram folcloristas, compositores, diretores de escolas de samba e membros da Organização de Músicos do Brasil (OMB), que se reuniram com o intuito de discutir as características do samba como música e coreografia, para assim garantir sua preservação. A grande preocupação dos participantes desse evento era defender o samba das influências musicais estrangeiras, o que denota uma preocupação de caráter mais ideológico que científico.

Nas décadas de 1960 e 1970 ocorreram outros eventos que tinham o samba como objeto: os *Simpósios do Samba* (1966, 1967, 1969, 1975 e 1979). Esse interesse em discutir esse gênero musical para preservar suas características não está alheio à ideologia política no qual o país estava inserido. Com a crescente comercialização de música estrangeira, principalmente vinda dos EUA na década de 1950, as pessoas envolvidas com a produção do samba começaram a perceber que a música importada estava influenciando a produção musical brasileira e que, conseqüentemente, o samba perderia espaço, assim como caracte-

rísticas básicas de sua estrutura, o que acabou acontecendo a partir de 1958 com o surgimento da bossa nova.

Demonstrando a mesma preocupação com as influências da música estrangeira, o jornalista paranaense Aramis Millarch incentivou a realização, a partir de 1975, de uma série de eventos sobre música popular, intitulada *Encontro de Pesquisadores da Música Popular Brasileira*. O primeiro, realizado em Curitiba, deu seqüência a outros realizados sem periodicidade regular, entre os anos de 1976 a 1986. Esses eventos, que contavam com a participação de críticos, jornalistas e colecionadores de LPs, eram voltados principalmente para a discussão de problemas relacionados à difusão dos valores da música popular brasileira.

Um evento que ocorreu no Brasil antes dos já citados e que não está diretamente atrelado à ideologia política do Estado foi realizado em 1954 em São Paulo, sob o nome de *VII Internacional Folk Music Council*. Esse evento foi realizado no Brasil graças a Renato Almeida, representante brasileiro junto ao que é hoje o *International Council for Traditional Music*, então sediado em Londres. Diferentemente dos eventos sobre música popular que ocorreram no Brasil entre as décadas de 1960 e 1980, este demonstrava ser realmente um evento de caráter científico, pois houve uma chamada de trabalhos que resultou em dezoito comunicações, tendo como temática a definição dos conceitos de música popular e música folclórica. Entre os participantes do evento estavam compositores, musicólogos, folcloristas e etnólogos, além de pesquisadores que posteriormente seriam denominados etnomusicólogos. Contudo, os trabalhos apresentados no VII IFMC, de uma maneira geral, abordavam temas muito amplos e tratados sem aprofundamento nas comunicações. Aliás, foi somente na década de 1980, após a implantação de programas de pós-graduação no Brasil, que os pesquisadores da música passaram a apresentar trabalhos em eventos científicos com temas bem delimitados, produzindo textos mais consistentes e especializados.[1]

Terceira fase: os eventos científicos brasileiros na área de música dentro da universidade

Em 1977 foi realizado, em São Bernardo do Campo, o *I Simpósio Internacional de Compositores*, o primeiro evento científico na área de música promovido por uma universidade brasileira, no caso a Universidade Estadual Paulista (UNESP), que também realizou

[1] O primeiro programa de pós-graduação em música foi implantado no Brasil em 1980 pela UFRJ.

sua segunda edição no ano seguinte. Os primeiros eventos promovidos por universidades brasileiras foram pontuais ou até tentaram ser realizados com certa periodicidade, mas acabaram por se extinguir. É o caso, por exemplo, dos *Encontros Nacionais de Pesquisa em Música* promovidos pela Escola de Música da UFMG. O primeiro, realizado em 1984, deu seqüência a apenas outros dois, realizados em 1985 e 1987.

Um fator relevante para a história dos eventos científicos na área de música no Brasil foi a fundação da Sociedade Brasileira de Musicologia, em 1981. A partir de então, juntamente com o ISMPS e.V. [citar o nome dessa instituição por extenso], a SBM promoveu alguns eventos voltados à musicologia histórica: os *Congressos Brasileiros de Musicologia* (1987 e 1992), os *Simpósios Internacionais "Música Sacra e Cultura Brasileira"* (1981 e 1992) e o *Colóquio Internacional de Antropologia Simbólica da Música* (1998). Nenhum desses eventos foi ligado a universidades, mas também nenhum deles conseguiu se sustentar, pois a SBM, desde a década de 1990, vem atuando muito pouco no cenário musical brasileiro, não tendo realizado eventos com o mesmo porte dos anteriores.

Outra instituição que promoveu eventos científicos na área de música na década de 1990 foi a *Associação Brasileira de Organistas*. Desde 1991 vem realizando encontros anuais de organistas em diferentes cidades do Brasil e da América do Sul. Apesar de tais encontros não estarem diretamente vinculados a universidades, alguns de seus organizadores por vezes são docentes de nível universitário, que, através da instituição onde lecionam, conseguem apoio e patrocínio de instituições de fomento à pesquisa.[2]

Afora os eventos promovidos pela Sociedade Brasileira de Musicologia e pela Associação Brasileira de Organistas, todos os outros realizados nas décadas de 1980 e 1990 foram promovidos por universidades ou estiveram fortemente ligados a elas, seja no momento de sediar um evento, seja na comissão organizadora ou na procedência dos participantes, a maioria professores e discentes de nível superior. A Sociedade Brasileira de Computação realiza anualmente os *Simpósios de Computação e Música*, desde 1994. A relação mais imediata deste evento com a universidade é o fato de, a cada ano, uma universidade sediar e participar de sua organização.

---

[2] É interessante notar que os organistas são os únicos instrumentistas, no Brasil, a promoverem eventos voltados à discussão de temas de interesse da classe, pois os encontros que reúnem outros instrumentistas consistem apenas em apresentações musicais e, quando muito, na realização de algumas palestras, havendo, assim, uma preocupação com o aspecto científico entre os organistas que ainda não foi manifestada pelos outros instrumentistas.

Na subárea de educação musical há os *Simpósios Paranaenses de Educação Musical*, realizados anualmente desde 1992 por iniciativa da Universidade Estadual de Londrina. Mas os eventos de maior projeção dentro desta subárea são, sem dúvida, os *Encontros Anuais da ABEM* (Associação Brasileira de Educação Musical) que também ocorrem desde 1992, sediados a cada ano em uma universidade brasileira. Provavelmente a relação da ABEM com a universidade brasileira é mais clara do que em outras subáreas da música graças ao compromisso com a educação que as une.

Um marco importante na promoção de eventos científicos na área de música no Brasil foi a fundação da ANPPOM, após a realização do *Simpósio Nacional sobre a Problemática da Pesquisa e do Ensino Musical no Brasil* (SINAPEM) em 1987. A partir desse ano, deu-se início aos encontros anuais promovidos por essa instituição, que deu início ao primeiro evento periódico na área de música no Brasil.[3] Após sua fundação, outras instituições começaram a promover eventos desse tipo, como os *Simpósios Latino-Americanos de Musicologia*, eventos anuais que tiveram início em 1997 e que ocorriam em Curitiba, mas que se extinguiram em 2001. Existem também os *Encontros de Musicologia Histórica* do Centro cultural Pró-Música de Juiz de Fora, realizados desde 1994 com periodicidade bienal.[4] A PUC/São Paulo também passou a promover um evento periódico desde 1997: o *Fórum do Centro de Linguagem Musical*.

Por outro lado, também surgiram eventos na década de 1990 que foram pontuais ou que tentaram mas não conseguiram manter uma periodicidade, como é o caso dos *Encontros de Música Eletroacústica*, realizados em 1994 e 1997.

Em 2000 ocorreram eventos que contemplavam subáreas da música mais recentes. Foram realizados o *I Encontro Internacional de Etnomusicologia* e o *I Simpósio de Pesquisa em Performance Musical*, por iniciativa da Escola de Música da UFMG. Pela primeira vez, a área de música realizou eventos específicos nestas subáreas. Também foi realizado em Niterói o *I Encontro de Estudos da Palavra Cantada*, que contemplou, entre outras coisas, as relações da voz cantada com o texto.

Apesar da realização de eventos importantes na década de 1990 que não estavam vinculados diretamente a universidades, observamos que a contribuição universitária na reali-

---

[3] Os *Encontros Nacionais da ANPPOM*, que em 2003 alteraram seu status para *Congresso*, contemplam todas as subáreas da música.

[4] Tanto os *Simpósios Latino-Americanos de Musicologia* quanto os *Encontros de Musicologia Histórica* não foram promovidos por instituições ligadas a universidades, mas podem ser relacionados a elas de forma indireta, pois a grande maioria de seus participantes e organizadores são professores de instituições de ensino superior e discentes de programas de pós-graduação do país.

zação de eventos científicos e, conseqüentemente, na divulgação da pesquisa na área de música foi de singular importância para o desenvolvimento da pesquisa desde a década de 1980 até a década de 1990, que assistiu a um crescimento quantitativo e qualitativo da produção científica nesta área, graças ao apoio dado pelas universidades. Aliás, as universidades públicas são centros de promoção e incentivo à pesquisa científica por excelência, necessitando de espaço para divulgar os resultados de tais pesquisas, sendo os eventos científicos uma das principais vias para o intercâmbio entre pesquisadores.

Considerações finais

As duas primeiras fases dos eventos científicos brasileiros da área de música foram uma preparação para a fase seguinte, quando tais eventos se consolidaram no país. Um conjunto de fatores contribuiu para que essa consolidação acontecesse somente nas últimas décadas do século XX: a implantação do primeiro programa de pós-graduação em música no Brasil em 1980, a fundação da primeira associação científica da área (Sociedade Brasileira de Musicologia) em 1981, a realização do primeiro evento a tentar reunir pós-graduandos e pesquisadores da área (SINAPEM) em 1987, e a criação da ANPPOM em 1988. Tudo isso teve significativa repercussão na área da música, inclusive no que diz respeito à realização de eventos científicos enquanto veículos de divulgação e intercâmbio. E, como mencionou Ilza Nogueira nos anais do *X Encontro Nacional da ANPPOM*,

> [...] pode-se considerar também que sua estrutura organizacional no país [da área de música], delineada pelo 'Seminário de Avaliação da Área de Música' realizado no CNPq em junho do ano passado [1996], já acompanha o desenvolvimento científico mais atual da música internacionalmente [...] (NOGUEIRA,1997:11),

o que deixa implícito o já comprovado desenvolvimento qualitativo e quantitativo dos eventos científicos da área nas duas últimas décadas do século XX.

Referências bibliográficas

GOULART, Márcia Oliveira. Encontros científicos brasileiros na área de música no século XX. Relatórios de iniciação científica apresentados à FAPESP. São Paulo, 2001-2002.

NOGUEIRA, Ilza. Relatório da representante da área de música junto ao CNPq. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 10, 1997, Goiânia. Anais...Goiânia: UFG, 1997. p.10-12.

APÊNDICE A - Relação dos eventos científicos na área de música no Brasil até o final do século XX

1875: Congresso Musical – São Paulo
1937: I Congresso da Língua Nacional Cantada - São Paulo
1954: VII International Folk Music Council – São Paulo
1962: Congresso Nacional do Samba – Rio de Janeiro
1965 a 1968: Encontros Nacionais de Música Sacra da CNBB - itinerantes
1966, 1967, 1969, 1975 e 1979: Simpósios do Samba - itinerantes
1975, 1976, 1982 e 1986: Encontros de Pesquisadores da MPB- itinerantes
1977 e 1978: Simpósios Internacionais de Compositores
1980: I Encontro Nacional de Músicos – Rio de Janeiro
1980: Simpósio de Matemática e Música - Campinas
1981 e 1992: Simpósios Internacionais "Música Sacra e Cultura Brasileira"
1987 e 1992: Congressos Brasileiros de Musicologia
1984: Encontro Nacional do Chorinho - Florianópolis
1984, 1985 e 1987: Encontro Nacional de Pesquisa em Música - itinerantes
1987: SINAPEM – João Pessoa
1988 a 2000: Encontros Nacionais da ANPPOM - itinerantes
1991 a 2000: Encontros Nacionais de Organistas - itinerantes
1992 a 2000: Encontros Anuais da ABEM - itinerantes
1994 a 2000: Simpósios Brasileiros de Computação e Música - itinerantes
1994 e 1997: Encontros de Música Eletroacústica - Brasília
1994, 1996, 1998 e 2000: Encontros de Musicologia Histórica – Juiz de Fora
1995: Ciclo de Debates Encontros/Desencontros – Rio de Janeiro
1997 a 2000: Fóruns do Centro de Linguagem Musical da PUC – São Paulo
1997: Encontro Nacional de Compositores – Goiânia
1997 a 2000: Simpósios Latino-Americanos de Musicologia - Curitiba
1998: Colóquio Internacional de Antropologia Simbólica da Música – Ubatuba/Joanópolis
2000: Encontro de Estudos da Palavra Cantada - Niterói
2000: Encontro Internacional de Etnomusicologia – Belo Horizonte
2000: I Seminário de Pesquisa em Performance Musical – Belo Horizonte